

problemática

Durante a visita à *Tékoa Yy'ã Poty*, foi observado o carência de um espaço coletivo que atenda de forma mais significativa os moradores e o público não indígena que frequenta a aldeia. O **espaço coletivo** da *Tékoa* é formado pela **praça**, espaço reservado para atividades comunitárias durante as vivências culturais. À frente da praça está a **Opy** e logo após, a residência do **Karai**. Há ainda duas edificações pré-existentes, ao lado da praça, construídas antes da chegada do grupo ao local, e que funcionavam como **estrebarras de animais**. Essas edificações estão abandonadas, sem coberturas e consideravelmente deterioradas.

Durante as **atividades culturais** ocorrem trilhas em meio a mata, exposição e venda de artesanatos e pratos típicos Guarani Mbya, palestras - geralmente ao redor do fogo, no formato de roda de conversa -, apresentações e atividades como arco e flecha, danças, lutas, cantos, pinturas corporais, etc. O público costuma ser formado majoritariamente por crianças e adolescentes das escolas públicas de Camaquã. O grupo também realiza **cerimônias religiosas/medicinais** com rapé e sananguinha, sempre em volta do fogo e com a orientação do **Karai**. Ainda, o Vice Cacique administra o **Curso de Cultura e Língua Mbya Guarani**, de forma on-line.

Todas estas atividades são **fontes de renda** para o grupo, além de serem formas de preservação e disseminação da cultura Guarani Mbya, visando sempre a diminuição do preconceito sofrido pela sociedade não indígena. Com um espaço apropriado para essas atividades, provavelmente o número de visitantes aumentaria, assim como a renda das famílias e a **autoestima do grupo em relação a sua cultura dentro de uma sociedade não indígena**.

objetivo

Tirar partido da perspectiva das crianças da aldeia, de suas leituras e representações dos elementos importantes da cultura e do modo de viver indígena, criando espaços que sejam convidativos para todas as idades, culturas e realidades, mas principalmente, que sejam espaços convidativos para as **crianças**. Projetar com grande sensibilidade, instigando estímulos visuais e tácticos, a partir da sabedoria do **construir com a natureza** e seus elementos. Criar forte relação de inserção entre as construções e o ambiente natural. Criar um espaço que ambicione transcender o tempo e suas amarras, que possibilite aproximar culturas, acolhendo o antigo e o novo, o velho e o jovem.

condicionantes de implantação

1. Comportar uma média de 200 pessoas (80 pessoas que vivem na aldeia e uma série escolar em torno de 120 pessoas); 2. Ter boa relação com a construção existente - **Opy**; 3. Manter a praça como espaço central; 4. Ter boa relação com a paisagem natural do redor.

condicionantes culturais | espirituais

1. Destinar espaços cobertos e descobertos para o fogo de chão em diferentes pontos da área coletiva, possibilitando diferentes experiências para as rodas de conversa; 2. Criar espaços que sirvam de apoio à rotina da aldeia para reuniões entre núcleos familiares, para produção de artesanato, para estimular as brincadeiras das crianças dentro da **cultura do "brincar sem brinquedo"** dos grupos indígenas, para comportar as fontes de renda dentro da aldeia, etc; 3. Manter a centralidade e a referência da **Opy**, espaço construído mais importante para o grupo; 4. Manter a planta baixa livre típica da arquitetura indígena, possibilitando fácil e ampla circulação de pessoas.

condicionantes construtivos

1. Adoção de soluções técnicas simples e de materiais locais/naturais para que a cultura do **construir na natureza**, a partir e com a natureza seja preservada; 2. Criar relações arquitetônicas com a construção verdadeiramente tradicional - **maioia** ou casa coletiva - a partir da luz e sombra e dos materiais empregados, proporcionando estímulos visuais e tácticos.

por quê | *Todo mundo merece qualidade, todo mundo merece luxo e todo mundo merece conforto. Estamos interligados e as preocupações com o clima, a democracia e a escassez são preocupações de todos nós. Francis Kéré*

como | Respeitando e valorizando a cultura do grupo e seu modo de habitar, conviver. Criando espaços convidativos para diferentes culturas, idades e realidades.

o quê | Propostas arquitetônicas que correspondem à cultura Guarani Mbya, ao mesmo tempo em que, aderem a novas soluções construtivas, proporcionando maior conforto aos seus usuários.

partido formal

O partido formal das edificações que compõem o espaço coletivo surgiu da leitura dos **desenhos realizados pelas crianças** da *Tékoa Yy'ã Poty* durante a atividade proposta no decorrer da visita ao local, melhor evidenciada na plancha um. Na imagem Representação Gráfica 2, mais precisamente, há a representação de uma **ita - rocha em Guarani Mbya** - que carrega o significado energético/espiritual de **força e rigidez**.

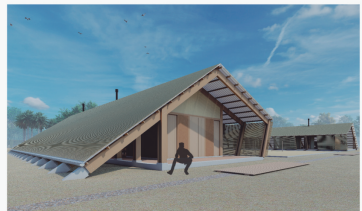
Durante o processo criativo da forma, a representação da **ita** feita por uma das crianças presentes na atividade, foi repetida e explodida. Alguns fragmentos dessa representação foram rotacionados e invertidos, gerando assim **novas perspectivas de traços possíveis de serem a base de uma proposta arquitetônica**. Um desses fragmentos prevaleceu e esse processo criativo está representado abaixo. Apesar de ser apenas uma fração do desenho feito pela criança Guarani Mbya, o traço mantém essencialmente a forma de uma rocha, traduzida para a proposta arquitetônica como **uma rocha encravada no solo**.



Diagrama *Itá* - Processo Criativo da Forma sem escala

Ainda que a proposta arquitetônica fuja das formas tradicionais empregadas por eles durante os séculos passados, a referência à cultura e à crença do grupo está presente, **traduzidas pelo olhar da criança que mantém a corrente do conhecimento ancestral em si**. Essência, significado, respeito e tradição são palavras-chave, consideradas durante a elaboração dessa proposta.

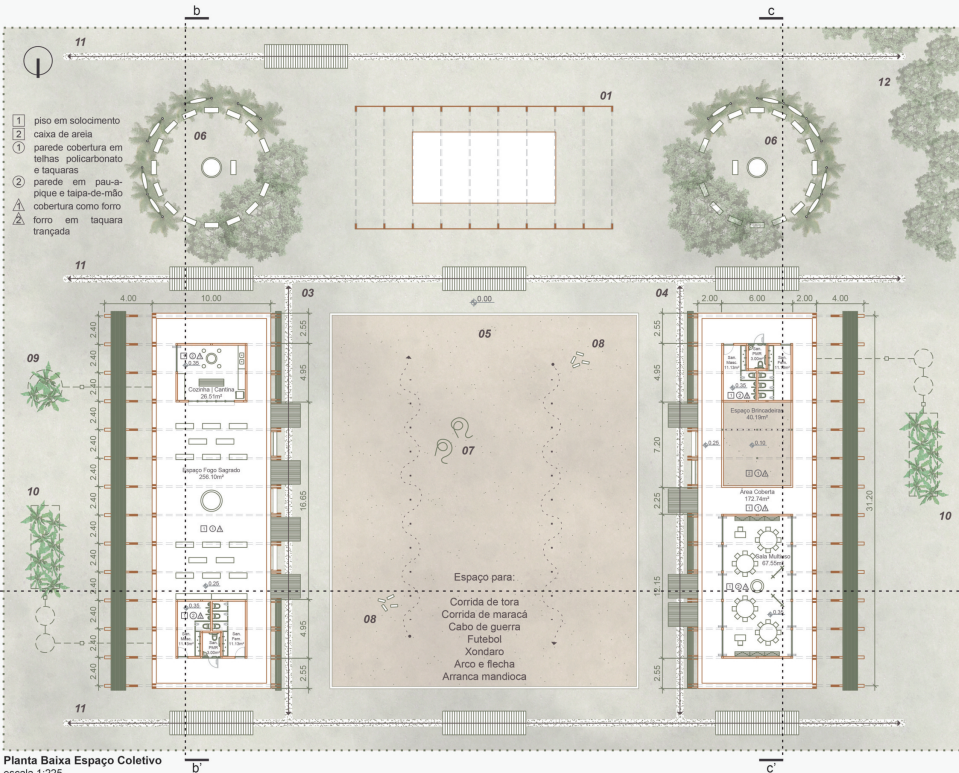
As edificações da proposta ocupam o espaço em torno da praça pré-existente, **respeitando a centralidade da Opy**. As estrebarias em desuso foram removidas para que o grupo tivesse um melhor aproveitamento deste espaço coletivo.



Perspectiva da volumetria proposta, demonstrando sua relação com o sol e o entorno natural de serrado.

legenda desenhos técnicos

01. *Opy*, edificação pré-existente que recebeu nova estrutura de madeira ao seu redor, criando uma casca de proteção e dialogando de forma mais harmônica com as novas edificações propostas; **02.** Residência do *Karai*, edificação pré-existente; **03.** Edificação proposta que comporta espaço coberto para palestras e reuniões em volta do fogo sagrado, sanitários e cozinha para preparo de alimentos típicos da culinária Guarani Mbya; **04.** Edificação proposta que comporta sala multiuso, caixa de areia para brincadeiras em local coberto e sanitários; **05.** Praça pré-existente, espaço para apresentações diversas; **06.** Espaços para palestras ao ar livre em volta do fogo, com bancos e vegetação para sombra (*yvyras* - cedros) e suporte de redes (*pinhdós* - jenivás); **07.** Cordas para cabo de guerra; **08.** Toras para a atividade de corrida de toras; **09.** Tratamento das águas cinzas da cozinha com círculo de bananeiras; **10.** Tratamento das águas negras produzidas nos sanitários com fossa, filtro e sumidouro TEVAP; **11.** Drenagem das águas pluviais a partir de valas preenchidas com britas e leveemente inclinadas. Pequenas pontes de madeira acima para melhor passagem; **12.** Vegetação pré-existente.

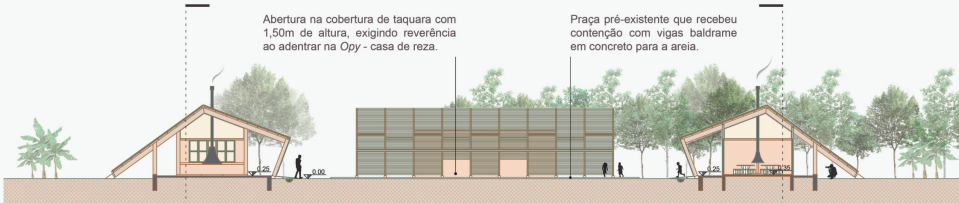


Planta Baixa Espaço Coletivo escala 1:225

Como quase tudo dentro da rotina do grupo, o brincar também segue os costumes e a cultura ancestral Guarani Mbya. As brincadeiras indígenas não costumam precisar de brinquedos ou outros objetos físicos e têm o intuito de explorar a imaginação e a criatividade das crianças, as fortalecendo física e energeticamente.

Brincar é de autoria de quem brinca e se inicia pelo ato da desejo. Só começa a brincar porque algo se moveu em mim e me indicou o caminho seguinte. Algo de dentro, não o contrário. Renata Meirelles

Estas brincadeiras são passadas de geração em geração e o espaço coletivo comporta locais apropriados para elas. Algumas podem ser realizadas na praça e outras dentro da sala multiuso ou na área coberta e aberta das edificações.



Corte Espaço Coletivo | aa' escala 1:225

Opy - casa de reza - pré-existente que recebeu estrutura em madeira para futura ampliação e cobertura em taquara, contextualizando com o restante da proposta.

Cozinha com fogo de chão. Local para preparar os pratos típicos da cultura Guarani Mbya. Há uma abertura com espaço para servir/expor os pratos, voltada para o centro da edificação.



Corte Espaço Coletivo | bb' escala 1:225

Esquadrias com trancão de taquara, possibilitando ventilação permanente através de pequenas frestas. Têxtil utilizada comumente no artesanato do grupo, aqui empregada na edificação.

Bancos de madeira entre pilares, voltados tanto para a praça, local de apresentação, quanto para a área coberta e aberta da edificação.



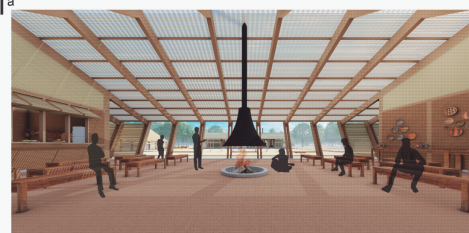
Corte Espaço Coletivo | cc' escala 1:225



O emprego tradicional de materiais naturais é mantido, toda a estrutura é formada por madeira serrada, as paredes em pau-a-pique e taipa-de-mão e trancados de taquara para as esquadrias e a parte superior das paredes, que permitem uma ventilação constante dos ambientes. A cobertura em telha policarbonato translúcida recoberta com taquaras posicionadas lado a lado, permitem o efeito de raios solares não idênticos entre nesses ambientes, remetendo a **maioia** Guarani e a cobertura em taquirinha batida da *oga* Guarani Mbya. Efeitos sutis de luz e sombra que conectam o corpo e a mente dos usuários com a luz natural e a energia que ela carrega.

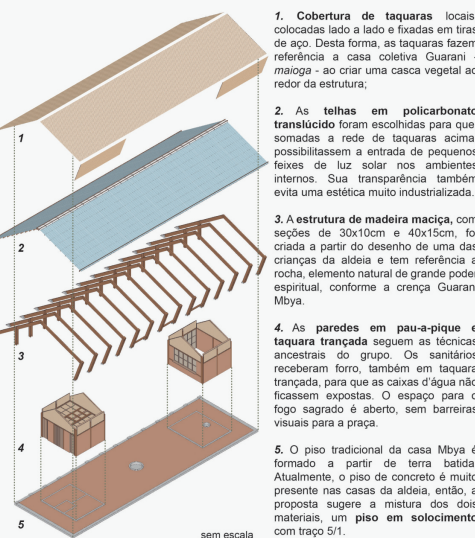


Perspectiva da praça, com espaço multiuso ao fundo e *Opy* à direita. Organização para o uso do espaço. Pequenos pilares são facilmente removíveis, possibilitando novos usos do espaço.



Perspectiva do edifício destinado às palestras, com fogo de chão ao centro. Nas laterais há espaços para exposição de artesanatos e pratos típicos da culinária Guarani Mbya. Vista para a praça.

perspectiva explodida



1. Cobertura de taquaras locais, colocadas lado a lado e fixadas para que, somadas a rede de taquaras acima, possibilitassem a entrada de pequenos feixes de luz solar nos ambientes internos. Sua transparência também evita uma estética muito industrializada.

2. As telhas em policarbonato translúcido foram escolhidas para que, somadas a rede de taquaras acima, possibilitassem a entrada de pequenos feixes de luz solar nos ambientes internos. Sua transparência também evita uma estética muito industrializada.

3. A estrutura de madeira maciça, com seções de 30x10cm e 40x15cm, foi criada a partir do desenho de uma das crianças da aldeia e tem referência a rocha, elemento natural de grande poder espiritual, conforme a crença Guarani Mbya.

4. As paredes em pau-a-pique e taquara trancada seguem as técnicas ancestrais do grupo. Os sanitários receberam forro, também em taquara trancada, para que as caixas d'água não ficassem expostas. O espaço para o fogo sagrado é aberto, sem barreiras visuais para a praça.

5. O piso tradicional da casa Mbya é formado a partir de terra batida. Atualmente, o piso de concreto é muito presente nas casas da aldeia, então, a proposta sugere a mistura dos dois materiais, um **piso em solocimento** com traço 5/1.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSÉ ALBANO VOLKMER